

**DOSSIÊ PRODUÇÃO DISCENTE**

**A CRÔNICA E SUA MIGRAÇÃO PARA AS MÍDIAS SOCIAIS <sup>1</sup>**

**CRÓNICA Y SU MIGRACIÓN HACIA LOS MEDIOS SOCIALES**

**CHRONICLE AND ITS MIGRATION TO SOCIAL MEDIA**

---

Gabriela Viana Ferreira Lessa <sup>2</sup>

**RESUMO:**

Este artigo aborda a crônica como um gênero jornalístico opinativo, conforme categorização de José Marques de Melo. Tem o objetivo de analisar cinco publicações textuais da jornalista Luisa Moraleida, no Instagram, e os vídeos de Fabrício Carpinejar, no Youtube, no período de 15 de setembro a 02 de outubro de 2018, a fim de saber se - mesmo em plataformas digitais - esses textos se enquadram no formato aqui considerado. A metodologia usada foi a qualitativa documental, além da pesquisa bibliográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Digital. Mídias Sociais. Crônica.

**RESUMEN:**

Este artículo aborda la crónica con un género periodístico de opinión, según la clasificación de José Marques de Melo. Su objetivo es analizar cinco publicaciones textuales de la periodista Luisa Moraleida, en Instagram, y los videos de Fabrício Carpinejar, en Youtube, del 15 de septiembre al 2 de octubre de 2018, para averiguar si, incluso en plataformas digitales, estos textos se ajustan al formato

---

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido sob orientação da Profa. Me. Simone Rodrigues Barreto como atividade avaliativa da disciplina de Redação Jornalística II, no 4º. Período do curso de Jornalismo, e apresentado no III Seminário de Iniciação Científica em Jornalismo, em novembro de 2018.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Jornalismo do UNIFLU. E-mail: [gvflessa@hotmail.com](mailto:gvflessa@hotmail.com)

considerado aquí. La metodología utilizada fue documental cualitativa, además de la investigación bibliográfica.

**PALABRAS CLAVE:** Periodismo digital. Redes sociales. Crónica.

**ABSTRACT:**

This article addresses the chronicle as an opinionated journalistic genre, as categorized by José Marques de Melo. It aims to analyze five textual publications by journalist Luisa Moraleida, on Instagram, and the videos of Fabrício Carpinejar, on Youtube, from September 15 to October 2, 2018, in order to find out if - even on digital platforms - these texts fit the format considered here. The methodology used was qualitative document analysis, in addition to bibliographic research.

**KEYWORDS:** Digital Journalism. Social media. Chronic.

## 1 – INTRODUÇÃO

José Marques de Melo (1943-2018), nascido em Palmeiras dos Índios, Alagoas, foi um grande jornalista, pesquisador e professor universitário. É conhecido por ter sido o primeiro doutor em Jornalismo e um dos principais teóricos da comunicação no Brasil.

Melo desenvolveu estudos em diversos países, publicou mais de uma centena de artigos em periódicos científicos, bem como em jornais e revistas de grande circulação no Brasil e América Latina; e escreveu 38 obras. Uma dessas obras foi utilizada com base bibliográfica deste artigo, o livro “Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro”, com maior enfoque no capítulo quatro e mais à fundo no gênero opinativo crônica.

O Jornalismo, assim como as mais diversas áreas da sociedade, passa por transformações o tempo todo. O crescimento e evolução, tanto social como tecnológico, gera a necessidade de adaptação. O processo de inserção do jornalismo na sociedade foi despretensioso, com correspondentes imperiais, que passavam à população as conquistas militares, científicas e políticas, através das

Actas Diurnas<sup>3</sup>. A partir disso, as evoluções foram surgindo, passando pelos jornais impressos, rádios, televisões e, hoje, a internet.

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) expandiram o mercado jornalístico, gerando a necessidade de adaptação do jornalista. Surge então o seguinte problema: a necessidade de adaptação alterou os padrões jornalísticos? E trazendo para o contexto desenvolvido neste artigo, foram analisados, em duas plataformas digitais distintas, textos de dois jornalistas, afim de saber se - mesmo em plataformas digitais - esses textos se enquadram no formato Crônica, do gênero opinativo.

A metodologia usada foi a qualitativa documental, além da bibliográfica, utilizando como autor de base José Marques de Melo. Esta pesquisa justifica-se devido ao novo cenário profissional em que o jornalista está inserido neste século, de constante expansão tecnológica e instantaneidade da informação.

## **2 – O GÊNERO JORNALÍSTICO OPINATIVO “CRÔNICA”**

O Jornalismo tem um campo vasto de inserção profissional, mas sempre se baseia na transmissão de uma mensagem. Não é e nem pode ser vago, havendo a necessidade de precisão no que será reproduzido. Além da característica jornalística conhecida socialmente – construção e veiculação de notícias – há estruturas textuais que permitem mais “liberdade” ao jornalista, mesmo que de forma sutil.

O Gênero Opinativo apresenta textos que atribuem valor aos acontecimentos através da manifestação de opinião. Ao receber uma informação, o interesse principal do leitor é saber o que se passa; ao buscar textos de opinião, o interesse é saber o que se pensa sobre o que se passa. Há então a responsabilidade na construção da mensagem que será passada e veiculada ao público.

Opinião é uma espécie de julgamento pessoal, uma maneira de pensar e ver, comum em todo o indivíduo, pois o ser humano é carregado de questionamentos e dúvidas. No entanto, há pontos de vista diferentes e, às vezes, nunca analisados por alguns, sendo este o diferencial de um texto opinativo. Muito mais do que expor opiniões “ao vento”, busca-se mostrar um novo ângulo e visões mais amplas sobre determinado assunto.

---

<sup>3</sup> Acta Diurna seria o primeiro “jornal” conhecido. Sua criação foi uma iniciativa do líder e general romano Júlio César em 69 a.C., tendo como objetivo divulgar os principais acontecimentos do Império.

Segundo Aristóteles, o homem se direciona à coletividade por buscar pensamentos semelhantes aos seus ou, ao menos, direcionados para perspectivas convergentes. Sendo assim, textos de opinião tornam-se a voz de um, que se multiplica, como células, em consonância com a expansão coletiva. Esse é o objetivo da comunicação; sair de uma “caixa” e transformar outros pensamentos.

Dentro dos gêneros opinativos definidos por José Marques de Melo, estão o editorial, artigo, resenha ou crítica, coluna, comentário, crônica, caricatura, carta, cartum e charge. A abordagem desse artigo será em torno da Crônica, texto narrativo e argumentativo, que tem a intenção de retratar acontecimentos do dia a dia, levando em consideração o Cronos (tempo), narrando em ordem cronológica ou temas da atualidade.

A crônica é o casamento da literatura com o jornalismo, pois é uma espécie de relato poético do real. Tem uma proposta romantizada de retratar a atualidade. É encorpada de emoção, adjetivação e, ainda, uma proposta reflexiva, pois tem abertura para fazer críticas, mesmo sem o questionamento direto. Segundo Marques de Melo, é “uma narrativa circunstanciada sobre os fatos observados pelo jornalista num determinado espaço de tempo.”. (DE MELO, 2003, p.149)

## 2.1 – MIGRAÇÃO DA CRÔNICA PARA AS MÍDIAS SOCIAIS

Como abordagem inicial, cabe fazer um comparativo entre “Redes Sociais” e “Mídias Sociais”. Uma Rede Social, na definição *web*<sup>4</sup>, é basicamente um site, ou aplicativo, que tem o objetivo de gerar comunicação entre pessoas, seja por haver algum tipo de ligação e/ou objetivo em comum. Já as Mídias Sociais, têm um objetivo um pouco mais além, pois assim como há o interesse da comunicação, também há o intuito de divulgar conteúdo. Pode-se usar como exemplo, um blog, que dissemina conteúdo e abre espaço para os leitores interagirem ao mesmo tempo. Ou o *Instagram* e o *Youtube*, que são as plataformas abordadas nesse artigo, que possibilitam a criação de conteúdo e alcance de público.

Com a criação e expansão das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) e, mais a frente, as mídias sociais, o jornalismo pôde alavancar

---

<sup>4</sup> Web é uma palavra inglesa que significa teia ou rede. É um sistema de informações ligadas através de hipermídia (hiperligações em forma de texto, vídeo, som e outras animações digitais), que permitem ao usuário acessar uma infinidade de conteúdos através da internet.

seu alcance ao público, criando até mais proximidade com o leitor. O internauta é alvejado de informações 24 horas por dia, em tempo real, bem distante da periodicidade jornalística do século passado. Isso permitiu que a visão do indivíduo se expandisse, pois, ele não absorve mais apenas o que se passa ao seu redor, mas também o que ocorre nos países vizinhos e, até mesmo, do outro lado do mundo.

As novas tecnologias alteraram as formas de comunicação, causando impacto nas mídias tradicionais. A facilidade de acesso à informação, a variedade e busca instantânea, fez com que o uso do recurso *web* se tornasse mais atrativo. Devido a isso, no ano de 1999 as empresas jornalísticas optaram por se mostrarem mais ativas na internet, não apenas reproduzindo o material do impresso para o online, mas produzindo informação. Objetivou-se olhar o futuro do fazer jornalístico.

Os avanços das tecnologias e das novas mídias na sociedade geraram uma expectativa de consumo cada vez maior, fazendo-se necessária a produção ainda mais acelerada. A demanda pela informação aumentou, então a oferta precisou alcançar esse mesmo nível, visto que o indivíduo se tornou mais exigente.

A migração dos meios tradicionais para os meios *web* é apenas uma adaptação à evolução recorrente da comunicação. De acordo com Briggs e Burke (2006):

Alguns fenômenos da mídia são mais antigos do que em geral se imagina, como se pode ver nos dois exemplos seguintes. As séries atuais de televisão copiam o modelo das novelas radiofônicas, que, por sua vez, se moldam nas histórias em capítulos de revistas do século XIX (alguns romancistas, como Dickens e Dostoiévski, publicaram originalmente seus trabalhos dessa maneira). Algumas das convenções das histórias em quadrinhos do século XX seguem direta ou indiretamente uma tradição visual ainda mais antiga. (BRIGGS E BURKE, 2006, p.14)

Sendo assim, os jornalistas buscam uma adaptação positiva à sua profissão. Há de estar sempre atualizado, não apenas em informação, mas em todo o campo que o certa. Alguns replicam textos dos impressos, outros constroem textos específicos para o público *web*, que normalmente busca mais objetividade e textos curtos. Com as crônicas não foi diferente. Com o objetivo de gerar reflexão e emoção ao leitor, o número de adeptos às crônicas têm crescido; há jornalistas, poetas, cronistas especializados e até mesmo simpatizantes, que têm expandido

esse campo midiático mais literário e reflexivo. São os escritores do século digital, que buscam utilizar as suas vivências para tocar, sensibilizar e ajudar o próximo.

Em concordância com a tecnologia, as crônicas não estão apenas em textos, mas também em vídeos e narrativas audível. Embora o meio de entrega da mensagem tenha sido alterado, o formato textual continua sendo o mesmo. Segundo Briggs e Burke (2006, p. 263), embora o surgimento dos novos meios de comunicação tenha sido revolucionário, o velho e o novo coexistiram e nenhum meio eliminou o outro.

### 3 – A PÁGINA DO INSTAGRAM DA JORNALISTA LUISA MORALEIDA

Luisa Moraleida é de Belo Horizonte e formada em jornalismo, artes cênicas e fotografia pela PUC de São Paulo, Palácio das Artes & Wolf Maya, assim como Escola de Imagem & Academia Internacional de Cinema. Saiu de sua cidade aos 18 anos e foi morar sozinha em São Paulo. Como sempre teve afinidade pela escrita, criou uma conta no *Instagram*, em janeiro de 2015, com o objetivo inicial de falar sobre assuntos voltados para um estilo de vida *fitness*<sup>5</sup>, como rotina de alimentação, exercícios, cuidados com o corpo, etc. Seu primeiro *username* na rede social foi @verdelifestyle.

Com vivências e experiências diárias, sua conta foi tomando um rumo mais pessoal e reflexivo, onde a Luisa começou a escrever textos mais característicos de uma crônica. O foco da página deixou de ser voltado apenas para uma categoria específica e passou a ser mais sobre a vida, pensamentos, frustrações, medos, alegrias, empoderamento, amor; tudo isso lapidado em textos. Sendo assim, no ano de 2017, ela alterou seu *username* para @luisamoraleida, transformando a página em uma espécie de diário pessoal.

Sua página tem um quantitativo de 59,2 mil seguidores, com um total de 776 publicações. Em julho de 2018, Luisa iniciou um mochilão<sup>6</sup>, percorrendo grande parte dos países da América (Sul, Norte e Central). Durante todo o seu trajeto, ela

---

<sup>5</sup> Fitness é uma palavra de origem inglesa e significa "estar em boa forma física". O termo é normalmente associado à prática de atividade física e se refere ao bom condicionamento físico ou bem-estar físico e mental

<sup>6</sup> O Mochileiro é um viajante independente, que organiza suas viagens por conta própria, dando ênfase ao conhecimento, aventura e diversão. Geralmente, utiliza meios de hospedagens mais econômicos e costuma fazer viagens mais longas

vem publicando relatos de suas experiências, sempre com uma foto que complemente o texto da legenda.

#### **4 – O CANAL DO YOUTUBE DO JORNALISTA FABRÍCIO CARPINEJAR**

Fabrizio Carpinejar é poeta, escritor, colunista e jornalista, formado em Jornalismo e Mestre em Literatura Portuguesa, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Publicou quarenta e três livros entre poesia, crônicas, infanto-juvenis e reportagem. Recebeu mais de 20 prêmios literários. Atua como comentarista do programa “Encontro com Fátima Bernardes”, da Rede Globo e colunista dos jornais “Zero Hora” e no blog “O Globo”.

Com bagagem literária bem aprofundada, Fabrizio criou então seu canal no *Youtube*, intitulado “Vem Carpinejar”. Em seus vídeos ele retrata experiências, dá conselhos, expõe teorias, etc. Sempre com teor cômico e descontraído, seus vídeos tem uma abordagem de crônica, muito reflexivos e dinâmicos.

Seu canal tem um quantitativo de 52.306 mil inscritos, com uma média de 3 à 4 mil visualizações por vídeo. Porém, alguns vídeos já atingiram a faixa de 11 à 19 mil visualizações. O canal possui duas *playlists*<sup>7</sup> com abordagens diferentes: Consultório Sentimental e Crônicas da vida.

#### **5 - METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a bibliográfica e a qualitativa documental. Foram analisadas 5 publicações da Jornalista Luisa Moraleida em sua página do *Instagram*, que leva o seu nome; também 5 vídeos do Jornalista Fabrizio Carpinejar em seu canal no *Youtube* “Vem carpinejar”. E como principal base bibliográfica, foi utilizado o autor José Marques de Melo e sua definição do gênero opinativo crônica.

##### **5.1 - ANÁLISE**

###### **a) Fabrizio Carpinejar (Vem Carpinejar)**

---

<sup>7</sup> Playlist é um termo que vem do inglês e significa lista de reprodução, em que pode-se agrupar uma lista de músicas ou vídeos.

**Vídeo 1: CRÔNICAS DA VIDA - O QUE VOCÊ GOSTA – 02/10/2018**

Frase de abertura: “Você já pensou o que você mais gosta na vida?”

“Sabe que eu cheguei a uma conclusão estranha?! Esquisitíssima?! (Eu já sou estranho)

Mas eu percebi que o prazer é “medida”. Tudo em excesso estraga. Quando a gente consegue harmonia, ou seja, parar antes de enjoar, a gente salva os nossos prazeres.

Eu tenho aquela mania de comer uma coisa até enjoar, então eu como chocolate até enjoar, até “não consigo mais suportar”. Eu tive uma fase da “torta de nozes”, só comia torta de nozes. Não “guento” mais torta de nozes. Se me apresentar uma torta de nozes, sou capaz de “grrr.” (cara de nojo com a língua pra fora)

Eu tive uma fase da “panelinha de coco”. Só comia panelinha de coco. Não aguento mais panelinha de coco. Eu “tinha” uma época do “pastel de Belém”. Só comia pastel de Belém. Não suporto mais pastel de Belém.

Eu matei vários prazeres da minha vida! Eu assassinei! Pelo excesso.

[Vídeo ficou em preto e branco] Toda mulher diz que quer: (imitando voz de mulher dengosa) um homem romântico, um homem que me trate bem, com carinho, com envolvimento, que se preocupe. E a gente vê aquele anjinho. Ah! Tão bibelô. Tão fofinho. E quando a mulher encontra o seu homem romântico, o seu cavalheiro, de armadura brilhante. O que ela faz? (Muda a voz pra um tom briguento) “Que cara chato! Que grudento. Que nojento”

[Vídeo volta a ficar colorido] É aquele cara que manda 42 mensagens no WhatsApp pra contar tudo o que está acontecendo na sua vida, para partilhar suas descobertas. E a mulher: ele é um psicopata! Olha aqui, 42 mensagens.

Quando vem o homem romântico, a mulher não suporta. Ela não quer o homem romântico, porque ele é exagerado. Tudo o que vem em exagero destrói o gosto. O elogio em exagero vira bajulação. Ninguém gosta de bajulação. O homem por exemplo, ele tem um desejo de ter uma ninfomaniaca. (Quem aqui já não desejou uma ninfomaniaca, hein?)

Quando você tem uma ninfomaniaca, você descobre o inferno. Uma ninfomaniaca, ela não quer o sexo, ela quer fazer ginastica, musculação, corrida, bicicleta, em cima de você. Você é uma academia, você não é mais um homem. Ela não vai parar. Ela nunca vai ficar satisfeita. Se ela gozar, ela vai querer continuar gozando e gozando e gozando, porque não importa. O orgasmo não elimina o seu prazer. Ela quer! É como se fosse um coelhinho; ou aqueles cachorrinhos que ficam transando com a tua perna e tu diz “saaai”. É cio! Ninfomaniaca é cio! Não queira!

Sexo em demasia, torna-se impraticável. É impraticável a sua rotina; você não consegue ligar mais pra um amigo, você não tem mais folego pra nada.

E aquela pessoa subindo em ti, subindo em ti, subindo em ti, subindo em ti. Não! Modere! A moderação é o fascínio. Tudo feito com parcimônia, com equilíbrio, nos faz bem. Sabe por que? Porque a gente precisa quando gosta de algo, ter espaço para sentir saudade.”

Neste texto, Carpinejar faz uso da linguagem informal, gerando mais proximidade com o telespectador. Utiliza personagens para retratar sua história, que é muito descontraída e animada. Há grande sequência de adjetivação, como no 5º parágrafo, e ligação com a atualidade. O autor faz uso do *Cronos* para ilustrar sua crônica e ainda aconselha, deixando reflexões.

**Vídeo 2: CRÔNICAS DA VIDA - COMO SABER SE O PERDÃO É SINCERO – 28/09/2018**

Frase de abertura: “O poder do sacrifício.”

“Meu irmão sempre teve muita curiosidade. Ele é daqueles meninos que desmontava rádio pra saber como funcionava. Ele é o cientista da família. Rodrigo. Ele ficou encucado com o relógio cuco. Ele “quer” saber como funcionava aquela engenhoca. A mãe tinha adoração pelo relógio cuco; ela só convidava as pessoas para almoçar (e tinha que chegar 15 minutos antes do meio dia) para mostrar o relógio. Aí o cuco, ele sempre fazia o seu solo, o seu recital, ao meio dia e a meia noite. Doze badaladas, que a mãe escutava como se fosse uma sinfonia. Era o relógio que ela herdou do seu avô, meu bisavô. Antigo, alemão. Coisa chique, podre de chique.

Meu irmão, o quê que ele fez?! Pegou uma escada, esperou no meio dia que o cuco saísse. Quando o cuco saiu. “Cuco”. Meu irmão apanhou o cuco; só que ele apanhou com muita força, com tanta força, que o cuco se esfacelou na sua mão e ele mostrou o seu crime para mim:

- O que eu faço?

Eu disse: te vira! E ele teve uma ideia.

- Bitó (era meu apelido), distrai a mãe.

- Como que eu vou distrair a mãe?

- Distraí a mãe.

Aí eu fui à horta com a mãe; e a mãe me mostrou a diferença entre rúcula, alface. Eu fiz tudo o que é pergunta. “ O que é isso, mãe? E o que é isso? Ah, isso faz bem pra quê? Isso é curativo? Ah, qual o gosto disso? É mais amargo? ” Fiquei um tempão com a mãe na horta. Rodrigo foi lá na horta e disse: ok! Eu fui e perguntei no ouvido, cochichando: o que você fez? E ele apenas me respondeu: verá de noite?

Eu dormi 22h. Menino. Naquele tempo a gente sempre dormia as 22h, ou fingia que dormia as 22h. Meu irmão me fez ficar acordado de pijama, esperando as doze badaladas da meia noite. E eu fiquei lá olhando pro cuco, pra ver o que ele tinha feito, como ele tinha consertado. E na hora que abriu-se a portinhola, eu vi! Não era mais o cuco (risadas), era um Playmobil. Um Playmobil bombeiro. O meu irmão colocou um Playmobil bombeiro no lugar o cuco (risadas). Eu ri tão alto, tão alto, que eu acordei a mãe. A mãe quando viu aquilo, ela ficou possessa, ela ficou poltergeist, como se a cabeça dela tivesse virado. Meu irmão ficou de castigo durante 3 meses. Não podia jogar futebol conosco, ficava no seu quarto, não podia sair, não podia comer picolé. Nada!

Acho que a minha mãe foi injusta, porque ela não reparou um detalhe, que a gente sempre precisa reparar nesse detalhe quando uma pessoa pede desculpa. Rodrigo não ofereceu qualquer brinquedo para colocar no lugar do cuco. Escolheu o seu melhor brinquedo; o seu brinquedo predileto. Aquele que ele tinha maior afeição. Aquele brinquedo Playmobil bombeiro que ele levava pra escola. O único boneco que levava na sua mochila. Ele não desgrudava do bombeiro. Ele queria ser bombeiro. Ele colocou no lugar do cuco, sabendo o erro dele, algo de valioso, algo que ele tinha grande apreço. Ele escolheu o seu melhor, para pedir desculpa.

Se minha mãe tivesse entendido isso, o castigo teria sido mais breve. Quando alguém quer o perdão, a gente precisa saber o que a outra pessoa está oferecendo. E se oferece o seu melhor, merece as desculpas. Merece o nosso carinho. Merece a nossa consideração amorosa.”

Seguindo a mesma linha do texto anterior, este é tão descontraído quanto e também com a linguagem informal. Carpinejar traz um relato sobre uma situação

vivida por ele, para ilustrar o poder do sacrifício. Respeitando o *Cronos*, com emoção, sentimentos e reflexões, seu texto tem a proposta de orientar o telespectador quanto aos detalhes.

### **Vídeo 3: CRÔNICAS DA VIDA - DEPOIS DE ENTRAR – 25/09/2018**

Frase de abertura: “Preliminar”

“Homem tem dificuldade com a preliminar. Ele é literal: “preliminar é o começo”. A preliminar não é só começo. A preliminar é o espírito do sexo. É quando a gente vai renovando o prazer, renovando a intensidade. Depois da penetração, o homem pensa: “Não preciso mais da preliminar.”. O homem não volta às carícias depois da penetração. Morreu preliminar. Aí é só: Tá tá tá tá (Fazendo gestos com mão, se referindo à penetração). Começa a vida de pedreiro dele. Começa a vida de construção civil. Não não não não não.

O que uma mulher gosta é justamente retornar aos beijos, retornar aos carinhos, fazer um envolvimento. Depois de toda a tempestade, vir com a brisa depois da tempestade. Mulher gosta justamente da alternância. Aquela alternância saudável que torna tudo imprevisível. O que uma mulher quer é posse de bola, posse das boas (risadas). O homem que tem uma goleira na cabeça, o homem quer o gol. Vertical. Quer fazer gol. Não, a mulher não. A mulher quer Barcelona, tic tac, toc toc, passar os lados. Ela não quer apenas resultado, rendimento, performance. A mulher quer o passe perfeito, o cruzamento, o ritmo, o encaixe, a coreografia, aquele time que se dá bem, a harmonia, o elenco, a constelação. A preliminar faz isso. A preliminar ela acaba dando espaço para a confissão, para o suspiro, para o desabafo.

Vê, o homem só volta pra preliminar quando brocha. É brochar que ele quer conversar, quer voltar com beijinhos, quer chupar, porque, na verdade, ele tá tentando enrolar. É enrolação, é distração. Ele está tentando desviar o foco para o que está faltando. Um relacionamento dura quando tem preliminar no meio, no fim, para o fim voltar a ser início e emendar a noite. E de repente vê que está amanhecendo e vocês ainda estão transando.”

Com uma abordagem mais íntima, esta crônica permite que o telespectador se sinta mais à vontade em ouvi-lo, já que poucos abordam o tema sexual com tanta descontração. Carpinejar faz uso de emoção, adjetivações e suavidade ao retratar um tema que é tabu para muitos. Um texto reflexivo, com certo tom de crítica, trazendo fomento para uma discussão atual.

### **Vídeo 4: CRÔNICAS DA VIDA - A DEPILAÇÃO QUE IMPORTA PARA O HOMEM – 21/09/2018**

Frase de abertura: “A verdadeira depilação para os homens.”

“O homem não se importa se a mulher está peluda, depilada, se é terreno baldio ou o jardim de Burt Marx. Mas tem algo que o homem repara. Não vai ser na calcinha, no sutiã; ele não liga pra isso. A gente tem realmente uma síndrome da calcinha cor de pele, a gente fala que é reencontrar a avó nas pernas dela, mas não é algo traumático, algo demoníaco, não.

O que o homem tem de fixação, de fetiche, eu vou confessar (Isso aqui que a gente faz é caixa preta, é revelar aquilo que os homens não falam), eu vou ser expulso do sindicato dos machos, eu tenho certeza. Já devo estar sendo achincalhado. Mas o que o homem realmente e efetivamente presta atenção, é na unha. Ele pode dizer, quando você aparece com unha descascada, “ah, não tem problema”, mas vê se não faz careta. O homem olha a unha com lupa científica. E não é só as unhas das mãos. Ele gosta de unhas compridas, gosta mesmo, mas não é somente as mãos. São os pés.

O homem, mesmo aquele que não é adorador dos pés, ele fica excitado olhando as unhas dos pés. Eu já me flagrei fazendo isso. Eu não sou nenhum tarado por pés, mas as unhas dos pés, não sei, é como se as unhas fossem as vestes femininas. É como se fosse o passeio sensual. À medida que a gente olha as unhas, a gente fica redobrado de tesão. As unhas são o alicerce da cama. As unhas são o sustentáculo daquele cenário devastador.

A gente perdoa qualquer coisa - pode dizer que é machismo – a gente não está dizendo que a mulher precisa cuidar das unhas, não, não é. Não queremos o papel de manicure ou pedicure. A gente está dizendo que a gente gosta, que é um prazer, é uma levitação. Quando a mulher aparece com aquelas unhas pintadas... eu vou te falar, as vezes só dá tempo de pintar as unhas das mãos e fica com aqueles pés descascados. Não! Pra nós a unha mal feita do pé é bicho do pé, é infecção. Vai dizer o que da gente: “Ai como vocês são exigentes.”. Somos! A gente exige tão pouco.

É uma delícia quando a gente sente aquela unha prestes a nos arranhar, a nos lacerar, “Jack, o estripador”, venha! Falei!”

Este texto retrata a visão de um homem em contraponto com a de uma mulher. Ao detalhar o que o homem pensa sobre a depilação feminina, Carpinejar aproxima ambos os públicos, o homem e a mulher. Com teor descontraído, sua crônica traz críticas a detalhes pouco observados por alguns e, ao mesmo tempo, aconselhando a como agir. Texto com emoção, adjetivação e reflexão.

#### **Vídeo 5: CRÔNICAS DA VIDA - COMPAIXÃO COM O TELEMARKETING – 18/09/2018**

Frase de abertura: “A verdadeira compaixão”

“ Você tem compaixão? Você tem caridade? Já se perguntou isso? Se realmente existe uma paciência real, orgânica, dentro de você? Como você reage ao operador de telemarketing? É ali! É ali que a compaixão nasce. É naquele momento, inapropriado, do fim do dia, no tardar do dia, no final de semana, quando você recebe uma ligação indesejada, como que você trabalha? Como você trabalha os seus nervos, os seus músculos? A sua ativação sensorial?

Eu amo telefonema de telemarketing. Eu adoro! Eu fico alucinado! Principalmente quando me ligam no sábado. Sábado perto do almoço; eu atendo com toda a paciência do universo. Primeiro, porque eu sei que tem uma pessoa trabalhando no sábado. Nossa, não é fácil. E outra coisa: o sotaque. Os tele operadores ligam de regiões ignotas, regiões remotas. É tão legal receber um sotaque do nordeste, um sotaque pernambucano, um sotaque bahiano, um sotaque paranaense. Eu fico tentando decifrar de onde vem aquele sotaque. Eu começo a fazer perguntas. “Onde você mora? O que você faz” Eu quero estabelecer intimidade, proximidade. Porque eu sei

que tem uma outra pessoa ali, eu sei. O quê que vai me acrescentar? Nada! Mas o melhor da vida é justamente perder um tempo com coisas inúteis.

Se você é gentil com tele operador – ele quer vender alguma coisa não quer? – você não precisa vender a alma, pode emprestar a alma, pode ceder a alma. São alguns minutos. Tratar bem não vai te fazer mal. Como é bom tratar bem quando a gente não tem interesse, quando a gente não tem um objetivo, quando não há oportunismo. Tratar bem quando a gente está atrapalhado, desengonçado, ansioso. É um boomerang; volta aquela generosidade para você.

Se a gente tem uma espécie de hierarquia dentro de si; uma cadeia alimentar dentro de si, onde a gente só trata bem quem está em um degrau superior, a gente não tem caráter. A gente defende a democracia das diferenças, mas quando toca o telefone, de repente somos animais. A outra pessoa merece o nosso despeito, porque representa uma tal seguradora, um tal cartão de crédito, uma tal telefonia? A gente combate as empresas e esquece o bem que a gente pode fazer para as pessoas.”

Este último texto tem uma abordagem um pouco diferente, mais voltado para vivências casuais do cotidiano, algo enfrentado por todos. Também em tom de crítica, a crônica retrata a necessidade de se ter compaixão com o operador de telemarketing, levando emoção às palavras e deixando uma reflexão.

## b) Luisa Moraleida

**Publicação 1:** 11/09/2018

**Figura 1:** Print de tela com postagem da jornalista no Instagram



Fonte: Instagram: @luisamoraleira, 2018

“você prefere ter ou ser?  
É um mistério pra mim  
Nós temos uma ganância com a qual concordamos  
Você pensa que tem que querer mais do que precisa.  
Até você ter tudo, você não estará livre.  
-e quanto mais você tem  
mais você acha que quer ter  
e mais a sociedade vai te dizer que é isso que te fará feliz  
te afogando no seu proprio desconhecimento  
sobre sua essência  
sobre o imutável  
sobre você  
nao querem verdade, sentimento e questionar.  
querem que você queira vaidade, luxúria e gula. publicidade vira  
chantagem. amor é estratégia de marketing. fica cada vez mais difícil olhar  
no olho e ter piedade.  
compaixão passou a ser luta  
e empatia é manifesto social  
como se eu precisasse de alguém pra me dizer que sou humana  
como se eu precisasse de uma bandeira pra saber que me importo.  
como se eu só fosse capaz de me perceber com alguém me sacudindo  
dizendo: ei! isso aí não é realidade.  
eu sou o que sou e não o que tenho. e quanto menos você tem, mais você  
percebe o quão pouco realmente precisa.  
eu sou amor, cor, luz e paz. e o que eu tenho é exatamente o mesmo.  
porque é o que há em mim na alma, e não possuo como matéria. me  
recuso. despertei.  
você prefere ter ou ser? é um  
mistério pra mim.”

Neste texto, a Luisa deixa grandes reflexões, com o objetivo de tocar o leitor e fazê-lo repensar algumas coisas. Com uma estrutura textual pouco alinhada, suas frases se encontram em meio às pontuações reflexivas. Com muita emoção na escrita, o texto traz uma abordagem literária atual, com uma imagem que retrata o “eu” da Luisa, fazendo alusão ao “eu” do leitor.

**Publicação 2:** 16/09/2018

**Figura 2:** Print de tela com postagem da jornalista no Instagram



Fonte: Instagram: @luisamoraleira, 2018.

“eu sei que a gente se acostuma. mas não devia.  
a gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e não ter outra vista que não as janelas ao redor. e porque não tem outra vista, logo se acostuma a não olhar para fora. e porque não olha pra fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. e porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. e à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.  
a gente se acostuma a acordar de manhã, sobressaltado porque está na hora. a tomar café correndo porque está atrasado. a ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo de viagem. a comer sanduíches porque não dá para almoçar. a sair do trabalho porque já é noite. a cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.  
a gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. e aceitando a guerra aceita os mortos e que haja números para os mortos. e aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. e não aceitando as negociações de paz aceita ler todo dia, de guerra, dos números, da longa duração.  
a gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. a sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. a ser ignorado quando precisava tanto ser visto.  
a gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. a abrir as revistas e ver anúncios, a ligar a televisão e assistir comerciais. a ir ao cinema e engolir publicidade. a ser instigado, conduzido, desnortado, lançado na infundável catarata dos produtos.  
a gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o que necessita. e a lutar por ganhar o dinheiro com que paga. e a ganhar menos do que precisa. e a fazer fila para pagar. e a pagar mais do que as coisas valem. e

a saber que cada vez pagará mais. e a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

a gente se acostuma à poluição. à luz artificial de ligeiro tremor. ao choque que os olhos levam na luz natural. às bactérias da água potável, à contaminação da água do mar, à lenta morte dos rios. se acostuma a não ouvir passarinhos, a não ter galos na madrugada a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta do pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só o pé e sua o resto do corpo.. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se da faca e da baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que de tanto acostumar, se perde de si mesma.”

Este texto já tem mais simetria entre os parágrafos, mas há ausência de letras maiúscula em início de frases, que é uma marca da Luisa. Um texto que traz uma reflexão crítica, respeitando o *Cronos* e trazendo experiências vivenciadas, como forma de alertar o leitor. Com um toque literário, sentimentos nas palavras e adjetivação, este é um texto muito sensível e inspirador.

**Publicação 3:** 17/09/18

**Figura 3:** Print de tela com postagem da jornalista no Instagram



Fonte: Instagram: @luisamoraleira (2018)

“mulher, viaje sozinha.  
você precisa ver com os próprios olhos e perceber as próprias ideias.  
mulher, faça uma mala, pegue seu tênis e deixe pra trás a chapinha.  
viaje sozinha.  
sem dever nada, sem precisar se explicar, provar, postar ou se arrumar.  
mulher, você não precisa ir tão longe. não deixe superdestinos te intimidar.  
já conheceu aquela cachoeira há meia hora de estrada de onde você tá?  
mulher!!!!!! viaje.  
tome poder sobre o turismo, o explorar, onde comer e o que comprar. e se  
quiser fazer nada em qualquer outro lugar também, deixa estar.  
não pense demais. mas vá.  
compra aquela passagem ou pegue uma carona.  
mulher você nem faz ideia de quanto longe por dentro você consegue chegar  
se só se permitir voar.  
um poquinho.  
mulher, viaje sozinha, vai.  
ali pra esquina ou pro outro lado da terra.  
onde for, esteja. onde estiver, seja.  
viaje sozinha. o mundo é seu e você nem sabe.  
(ainda)  
-inspirado em todas as mulheres fortes, sensíveis e viajantes que conheci  
nos últimos 4 meses de estrada sozinha. à todas as andarilhas, autônomas,  
desempregadas, em busca de uma aventura, em busca de um amor, em  
busca de si mesmas ou em busca de coisa alguma. obrigada pelos abraços.  
sorrisos. empatia. entendimento. só nós sabemos. só nós sabemos. viajar é  
preciso.”

Com uma abordagem de público mais específica, a Luisa aconselha as mulheres quanto a viajar sozinha. Utiliza suas experiências como exemplo, gerando ainda mais proximidade com o leitor. Trata de suas opiniões e reflexões sobre o assunto, trazendo para uma discussão da atualidade, em que o empoderamento feminino está cada dia mais forte.

**Publicação 4: 20/09/2018**

**Figura 4: Print de tela com postagem da jornalista no Instagram**



Fonte: Instagram: @luisamoraleida, 2018.

“sobre ser você mesma.

respiro.

pessoas

cultura

&hábito.

constantemente influenciados pelo meio, só percebemos que não somos realmente quem acreditamos quando saímos dele. nos foi projetado. de Cuba a California, Paris a um vilarejo no interior do Canadá. com tudo vem um julgamento. o humano é ser curioso e adaptável.

pra alguns, yoga e meditar é bruxaria.

tem lugar que beijar menino e menina é a maioria.

tem quem ache que beber álcool ou fumar maconha seja radical. pra outros, recusar ácido ou cocaína é ser boazinha demais.

“você é diferente de todas as garotas” — não caiam nessa, a intenção é universal. se você come demais é porque tem muita grana. se come pouco está em busca da limpeza espiritual. “veganos são loucos” “brasileiras fazem melhor” “que ignorância não saber o que ta acontecendo no Paquistão”. tem gente que vai se impressionar com tudo o que você é. e tem gente que vai te ver como só mais uma. é assim. parece óbvio, mas não é. eu venho com uma história, carregada da história de onde venho. você nao precisa ser ou agir de acordo com o que esperam - porque sempre vão esperar alguma coisa. ceder não é uma opção. adaptar-se é uma escolha. eu estou vivendo humildade e aprendendo resiliência. sinto amor! por mim, pelo arredor e pelas experiências que me ensinam, às vezes me derrubam e constantemente me aumentam. expando minha consciência porque renasço a cada dia. escolho viver no momento e receber o que ele me traz. mantenha a mente aberta. só se aprende vivendo. só se aprende vendo. só se conhece se desafiando. só se evolui viajando...pra dentro,

principalmente. tudo que é opinião não é a verdade. se rotular algo não passa de vaidade. foda-se. mas se importe. por fim desprendam-se do ego, desprendam-se da ideia de que você tem que ser algo ou alguém. não julgue. só seja. você já é.”

Assim como o texto anterior, este traz uma reflexão mais pessoal, de mudança interior; sobre formas de enxergar a vida e o mundo. Com grande emoção, adjetivação e críticas, este texto se encontra no gênero crônica, mas com uma abordagem de diário de viagem, onde ela relata as suas vivências e as utiliza como exemplo para os leitores.

**Publicação 5:** 23/09/2018

**Figura 5:** Print de tela com postagem da jornalista no Instagram



Fonte: Instagram: @luisamoraleira, 2018.

“tenho mudado minha concepção sobre o que realmente importa. tenho sentido tudo mais cru. energia passou de ideologia a um divisor de águas quando tenho que tomar decisões. desde “devo comer isso agora?” e “quero encontrar essa pessoa?” a “será que compro a passagem ou aplico pra tal vaga?” que ninguém se engane. pra alcançar a simplicidade é necessário muito trabalho. e de tempo em tempo tenho que botar os pés no chão e me bloquear da toxicidade que ainda me cerca nas cidades, lojas, online...e que bom que tem a natureza pra limpar tudo de verdade. algumas coisas que eram necessidade e agora são luxo:  
tomar banho todo dia  
dormir de travesseiro

se limpar com papel higienico  
água filtrada  
passar rímel  
usar meia limpa  
pentear o cabelo  
pagar pra entrar nos lugares  
usar buxa e sabão pra lavar pratos  
depilar  
usar calcinha bonita.  
e coisas que agora sao prioridade:  
sempre cozinhar o suficiente pra mais de uma pessoa  
fazer algo na natureza quando tiver sol  
oferecer café e chá pra outros quando for fazer pra si  
dar gorjetas generosas pra quem te serve  
agradecer por qualquer pequeno favor  
lavar a louça logo que acabar de comer  
abraçar antes de ir dormir  
comer junto na mesma mesa  
dar bom dia pra todo mundo  
olhar no olho sempre que brindar  
dançar mesmo se a música nao for do seu gosto  
tomar consciência da minha respiração.  
eu tinha 14 anos nessas fotos. me achava gorda, estranha, autoritária e com “cabelo ruim”. (((eu era feliz sim, sempre fui! mas tinha sérios distúrbios de imagem, personalidade e uma obsessão por aceitação))) ainda assim eu batia o pé sobre o que eu acreditava e a cada mudança que eu via acontecer por uma opinião ou atitude minha, era uma insegurança a menos no meu próprio mundo. foi um processo. e tem sido. eu sempre fui quem eu admiro, só meu corrompi socialmente (e você também.) mas tenho caminhado pra reencontrar essa mulher aqui dentro e ela ta a cada dia mais perto, apesar de um outro tropeço. vou respeitando meu tempo! a incessante busca pelo que preenche e transforma. dançando conforme a música, espantando meus males e abraçando o que eu chamava de defeito como parte da minha integridade.  
mesmo que isso desafie imposições sociais ou normas de comportamento e ou estilo de vida padrão.  
aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música.  
eu espero que você mude de faixa.  
e aperte o play.”

Também em formato de diário de viagem, este texto demonstra as mudanças que surgem quando nos deparamos com realidades e culturas diferentes. A Luisa retrata com muita sensibilidade as suas experiências, refletindo sobre a necessidade de novas descobertas. Com uma escrita mais livre, sem palavras maiúsculas em início de frase, ausência de acentuação e pontuação, e parágrafos assimétricos, ela apenas relata o que vem do coração, sem se preocupar com a rigorosidade da escrita.

## 6 – RESULTADOS

A partir da análise feita nos textos narrados pelo Fabricio Carpinejar em seu canal do *Youtube* “Vem Carpinejar”, observou-se um jeito peculiar e descontraído de se expressar. Com gírias e bordões, ele leva naturalidade aos seus vídeos, com conselhos e relatos de experiências pessoais, gerando mais proximidade com o telespectador.

Carpinejar faz uso da cronologia, retratando os acontecimentos de forma gradativa, seguindo uma ordem temporal, mas refletindo suas histórias na atualidade. Ao mesmo tempo, faz reflexões de vida, aconselhando e orientando à como agir, para que erros não sejam cometidos. Ou seja, ele utiliza as suas experiências para demonstrar como seria o melhor a se fazer.

Com muita emoção e paixão em seus vídeos, Fabricio Carpinejar utiliza de toda sua inspiração poética para abordar temas em formato de crônica, mas sem fugir à objetividade, já que seus vídeos são curtos, em torno de 3 a 5 minutos.

Já a Luisa Moraleida, faz uso de uma escrita mais livre; sem pontuações obrigatórias, parágrafos assimétricos e ausência de letra maiúscula no início da oração. Seus textos possuem muito dela: liberdade e expressão. Ela realmente busca se expressar, com uma carga de emoção e sentimentos muito grandes.

Suas crônicas possuem reflexões em demasia, sobre suas experiências e vivências, permitindo que o leitor seja levado e tocado por seus textos. Além disso, a Luisa faz uma espécie de diário de viagem, relatando o que viu, ouviu, aprendeu e presenciou nos mais diversos locais em que esteve. À cada lugar, uma nova história. Faz alusão do que antes e depois, mas sempre traz a reflexão para o “hoje” e a constante necessidade de evoluir.

Além disso, seus textos são sempre acompanhados de uma foto, já que ela utiliza a plataforma *Instagram*, que tem como principal objetivo o compartilhamento de imagens e vídeos. Suas crônicas são escritas na legenda das fotos e a imagem é utilizada como complemento do que ela quer retratar.

Ambos fazem uso da liberdade da expressão, opinião e do português. Não se restringem às formas e padrões de linguagem, formatação ou escrita, mas não fogem à essência do fazer jornalístico, muito bem enquadrados no gênero à que se propõe criar.

## 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa foi possível concluir que, as plataformas digitais trouxeram mais recursos de incorporação às propostas textuais do gênero opinativo crônica, visto que há os vídeos, imagens e meios de publicação instantâneas. Assim como em diversas áreas, a instantaneidade trouxe facilidades e modificações, mas não alteração da “essência”, ou seja, da proposta textual.

Neste caso, ambos os autores se enquadram nas características definidas por José Marques de Melo. São textos narrativos argumentativos, respeitando o *Cronos* e ligação com a atualidade. São textos com emoção e adjetivação, bem como reflexivas, fazendo ligação dos textos com aprendizado pessoal.

Ambos seguem propostas novas, com abordagens diferentes. O Carpinejar faz uso dos vídeos e da fala mais descontraída. A Luisa utiliza o recurso de fotos e textos com estrutura livre. Porém, ambos seguem a proposta da crônica de Marques de Melo. Ou seja, as crônicas foram adaptadas à realidade tecnológica da sociedade, mas não sofreu alterações em suas características originais.

### REFERÊNCIAS:

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. 2ª ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

MELO, José Marques de. *Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. 3. ed. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

### REFERÊNCIAS CONSULTADAS:

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo Digital*. São Paulo: Contexto, 2008. 120 p.

REZENDE, Évie S. *Jornalismo e tecnologia - o uso da internet no processo de produção de notícias*. Juiz de Fora. UFJF, 2013. Disponível em <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/EvieSaramella.pdf>. Acesso em: 1 out. 2018.